

Museu Angra do Heroísmo

agenda / maio.2015

<http://museu-angra.azores.gov.pt>

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO GANHA MENÇÃO HONROSA APOM 2014 EM TRABALHO JORNALÍSTICO/MEDIA E PRÉMIO APOM 2013 EM SERVIÇO EDUCATIVO

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



EM CONCRETO | PINTURA DE RUI MELO

Sala do Capítulo, 21 de fevereiro a 6 de junho

No dizer de Carlos Bessa, “Rui Melo evidencia habilidade para contrabalançar o estático e o dinâmico, através de uma gramática pessoal que particulariza paisagens e pontos de vistas, envolvendo-os numa iluminação encenada que conduz o olhar de quem as vê até às bordas do abismo ou daquilo que fica, qual trecho emotivo, a percutir dentro do espectador. E o gravitar dessas incertas pegadas e dessas inquietações amplifica-se nas obras onde o branco se multiplica e expande, como se almejasse uma espécie de absoluto.”



MISTÉRIOS DE TINTA | PINTURA DE CAROLINA ROCHA

Sala Dacosta, 21 de fevereiro a 6 de junho

As obras de Carolina Rocha surgem como resultado de experimentações plásticas que trazem, por vezes, resultados inesperados, em sintonia com acontecimentos não controlados pela artista, como o eclodir da lava de um vulcão. A imprevisibilidade do processo plástico coincide com a iminência desse fenómeno natural a que as ilhas dos Açores estão sujeitas.

VESTIR A FÉ — PARAMENTOS ANTIGOS NOS AÇORES | OS EXEMPLARES DA IGREJA DO COLÉGIO DE ANGRA

MOSTRA DE PARAMENTOS DA IGREJA DO COLÉGIO DE ANGRA

I momento da exposição “Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico”, 14 de março a 10 de maio

No conjunto dos paramentos antigos existentes nos Açores, sempre se destacaram aqueles pertencentes às igrejas Matriz de Ponta Delgada e do Colégio de Angra, dada a sua antiguidade – finais do século XV e princípios do século XVI – e a sua suposta manufatura inglesa.

Tendo em conta a singularidade destas peças próprias do ritual litúrgico, as da igreja angrense são objeto de uma mostra realizada no âmbito de uma parceria com a Ordem Terceira de N.ª Sr.ª do Carmo.



Fotografia: José Guedes da Silva

2/ MUSEU ADENTRO



“THIRD TARGET = TERCEIRO ALVO” | PINTURA DE PAULA MOTA

MOSTRA DE ARTE CONTEMPORÂNEA

IV Momento da exposição “Do Mar e da Terra...
uma história no Atlântico”, 23 de maio a
setembro

Exuberante, imponente, “Third Target” tematiza a feminilidade, enquanto força vital e princípio dinâmico, reenviando para a fertilidade do mundo natural.

Sendo a última obra da sequência “Loop”, exposta na Sala Dacosta em 2007, o movimento, a cor e energia que a caracterizam são representativos de produção artística de Paula Mota, que recebe influências dos neo-figurativos e dos neo-pops.

Paula Mota
S. Miguel, 2007
Acrílico sobre tela
A 195 x C 195 cm
MAH 2008.130

COMUNICAÇÕES DE FRANCISCO LIMA, TÉCNICO-SUPERIOR DO MAH E ANA LÚCIA ALMEIDA, SERVIÇO EDUCATIVO DO MAH

IV momento da exposição “Do Mar e da Terra...
uma história no Atlântico”, 23 de maio, 15h00

- > percurso artístico de Paula Mota
- > traços caracterizadores da sua obra
- > proposta de análise da pintura “Third Target”



FALARTE IV: PINTURA CONTEMPORÂNEA (RUTURAS E APROXIMAÇÕES)

Auditório do MAH, 9 de maio, 15h00

COMUNICAÇÃO DE MARIA ASSUNÇÃO MELO

Visita orientada às exposições “Em Concreto” | Pintura de Rui Melo e “Mistérios de Tinta” | Pintura de Carolina Rocha

Na comunicação, serão abordados os seguintes tópicos:

- > Arte contemporânea como uma arte contexto-dependente
- > As primeiras ruturas na arte: Romantismo e Realismo; Impressionismo e Expressionismo
- > O afastamento entre arte e público
- > As diferentes estéticas
- > Vanguardas e ismos
- > Mudança de paradigma, França / EUA
- > O papel da crítica de arte
- > A arte atual e a procura da verdade da pintura
- > A intencionalidade artística (Kunstwollen), o *object trouvé* e o *ready made*
- > Questões éticas e abjetas
- > A instalação e a performance
- > Contexto e exposição
- > Arte conceptual e Land Art
- > Arte contemporânea nos Açores



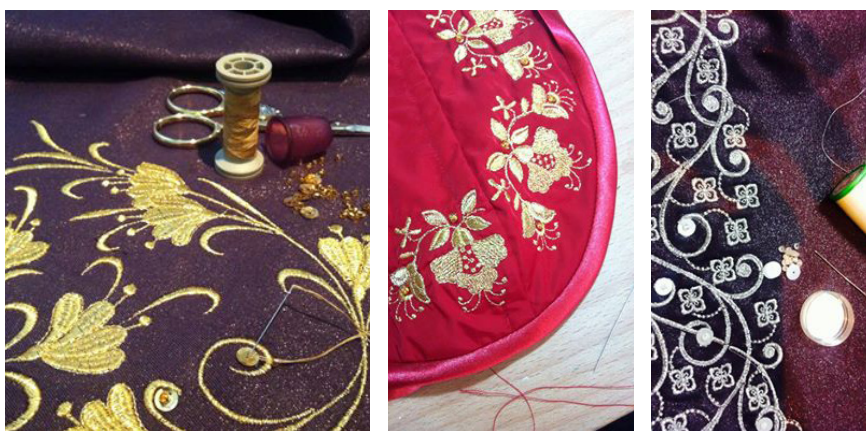
CAFÉ TEATRO: HUMOR ARCO-ÍRIS

Auditório do MAH, 28 de maio, 21h00

Apresentação de um conjunto de sketches cómicos, em torno do universo LGBT, baseados em trechos de programas televisivos, adaptados pelo grupo.

NOITE DOS MUSEUS, 16 DE MAIO**PAIXÃO EQUESTRE: MODA E EQUITACÃO NO MAH**

O Museu de Angra do Heroísmo celebra a Noite dos Museus de 2015, apresentando um desfile de moda com peças inspiradas nos tradicionais trajes portugueses de equitação, com design de Sílvia Teixeira, complementado com uma exibição de arte equestre pela Quinta do Malhinha. O desfile decorrerá na *Sala Schneider Canet* e na *Reserva de Transportes de Tração Animal dos Séculos XVIII e XIX*, cujos conteúdos expositivos remetem para o papel fundamental que os animais de tração e de sela assumiram até há bem pouco tempo, quer na vida quotidiana das populações, quer em contextos épicos. Com esta iniciativa, o MAH pretende realçar o papel fundamental dos museus, na promoção de novas formas de reinterpretar a tradição.



Parceiros:

Apoios:

**VISITAS ORIENTADAS NA PERSPECTIVA DA TEMÁTICA DA NOITE**

20h00 “E o Aço Mudou o Mundo: uma Bateria Schneider Canet nos Açores”, por José Olívio Rocha, técnico superior do MAH

20h30 Reserva de Transportes de Tração Animal dos séculos XVIII e XIX, por Francisco Maduro-Dias, técnico superior do MAH

21h00 “Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico” por Ana Lúcia Almeida, Serviço Educativo do MAH

APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO DE MODA “LA BELLE ÉCUYÈRE”

22h00 Auditório do MAH

Design: Sílvia Teixeira
Bordados: Sílvia Teixeira e P. C.
Confeção: Sílvia Teixeira, Luciana Silva e Rosa Bettencourt

DESFILE DE PEÇAS DA COLEÇÃO “LA BELLE ÉCUYÈRE”

22h15 Sala Schneider Canet e Reserva de Transportes de Tração Animal dos séculos XVIII e XIX

Modelos: Bárbara Loução, Catarina Faria, Cátia Sousa, Francesca Gallo, Graça Coelho, Helena Cordeiro, Joana Ferreira, Marta Guinot, Ricarda Mendonça, Lara Costa, Sirla Pereira, Sandra Sieuve de Meneses, Sónia Santos, Tatiana Ourique e Vânia Silva

ESPECTÁCULO EQUESTRE, QUINTA DO MALHINHA

23h00 Claustro do Edifício de São Francisco

Cavaleiros: Tiago Pamplona, João Pamplona e Nuno Pontes



Parceria:

**WORKSHOP DE ONCO-IMAGEM**

Auditório do MAH, 30 de maio, 14h30/17h30

ATIVIDADE DE DINAMIZAÇÃO DA MOSTRA MUSEU ADENTRO 2: “THIRD TARGET” = “TERCEIRO ALVO” | PINTURA DE PAULA MOTA

Este workshop visa promover a auto-estima de mulheres com doença oncológica, facultando ferramentas de assessoria de imagem, capazes de minimizar os efeitos produzidos pelos tratamentos ao nível da estética. Assessora de Imagem: Carina Martín, Martín Cabeleireiros

Conteúdos a abordar nas demonstrações:

- › Cuidados da pele
- › Maquilhagem para o dia-a-dia

- › Complementos para a cabeça (variedade, adequação da cor, técnicas de colocação)
- › Acessórios (cores, formas, estilos)
- › Colorimetria

Público-alvo: mulheres em tratamento oncológico
Inscrições através do telefone 295 240 800 ou do mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt
Participação gratuita, limitada a 10 participantes



EDIFÍCIO DE S. FRANCISCO | MEMÓRIAS

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título **Edifício de S. Francisco | Memórias**. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.

Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.



DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.



PORTUGAL, OS AÇORES E A GRANDE GUERRA 1914-1918

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.



RESERVA VISITÁVEL DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.



SALA FREDERICO VASCONCELOS

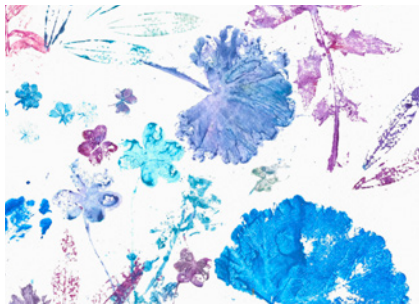
A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



E O AÇO MUDOU O MUNDO... UMA BATERIA DE ARTILHARIA SCHNEIDER-CANET NOS AÇORES

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.

Dinamização das exposições de arte contemporânea “Em Concreto” | Pintura de Rui Melo e “Mistérios de Tinta” | Pintura de Carolina Rocha



QUANDO A TINTA NÃO VINHA EM TUBOS I

TÉCNICAS TRADICIONAIS DE PREPARAÇÃO DE PINTURA

Serviço Educativo, 2 de maio

Monitor: Marta Bretão

Público-alvo: jovens a partir dos 12 anos e adultos

Inscrições encerradas



UM POUCO MAIS DE AZUL

Visita orientada às exposições “Em Concreto” | Pintura de Rui Melo e “Mistérios de Tinta” | Pintura de Carolina Rocha, contextualizando as opções da arte contemporânea e abordando as novas técnicas e materiais utilizados pelos artistas.

Criação de pequenas paisagens inspiradas na natureza vulcânica das ilhas, recorrendo a técnicas de pintura originais, inesperadas e divertidas.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária

ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES ADAPTADAS A DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS



OLHA O PASSARINHO!

Este ano vamos celebrar a chegada da primavera, aprendendo os nomes pelos quais são conhecidos os pássaros com que convivemos diariamente e atentando nas características que os particularizam. No claustro do Edifício de São Francisco e no jardim do Serviço Educativo, vamos parar e fazer silêncio para observar e ouvir alvéolas e piscos, melros e pardais. Depois, em ateliê, faremos bebedouros para pássaros e pintaremos desenhos que nos ajudarão a lembrar o nome dos passarinhos que avistámos.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária



TERRA À VISTA

Através de pequenas narrativas, jogos de exploração e atividades lúdicas, pretende-se que os mais novos percecionem a influência dos descobrimentos na conceção do mundo, se inteirem da vida a bordo de naus e caravelas e avaliem o esforço e engenho inerente ao processo de povoamento das ilhas. Atividade em ateliê (facultativa): elaboração de marinha ou de gravuras em linóleo com a reprodução de desenhos de caixas esgravitadas patentes na exposição.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária



MAIAS

As maias são bonecas de palha coroadas de flores, em que a figura feminina surge como uma personificação do vigor e fertilidade da natureza. Remontando à Antiguidade Clássica, a celebração da primavera assume várias formas um pouco por toda a Europa, convergindo nos populares maios, que, entre nós, assinalam pontualmente a chegada do mês do seu nome. Vamos evocar esta tradição ancestral, fazendo pequenas bonecas, que nos ajudarão a lembrar o papel e significado das primeiras maias.

Público alvo: conteúdo adaptável e m função da faixa etária.



ENCONTRA MAIS ATIVIDADES NA PÁGINA DO SERVIÇO EDUCATIVO EM MUSEU-ANGRA.AZORES.GOV.PT

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

Visitas orientadas e frequência de ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.